

## JUSTIFICATIVA PARA O JESUISMO

**Afonso Irene de Meneses**

**e-mail: vidareta@live.com**

*Disse-lhes Jesus: Muitas obras boas da parte de meu Pai  
vos tenho mostrado; por qual destas obras ides apedrejar-me?  
Responderam-lhe os judeus: Não é por nenhuma obra boa que  
vamos apedrejar-te, mas por blasfêmia; e porque,  
sendo tu homem, te fazes Deus  
(Jo 10:32-33)*

O objetivo desta apologia é ensinar às pessoas, com base em fundamentos bíblicos, principalmente no Evangelho, que Jesus Cristo é Deus. Por isto, esta justificativa descreve o caminho que eu percorri para escrever o livro intitulado *TODA AUTORIDADE A JESUS CRISTO*, no qual eu explico esta verdade.

Como muitas pessoas, talvez como você, eu observava as muitas faces do cristianismo e percebia que havia algo errado e criticável; eu até escrevia bastante sobre o assunto, mas meus escritos eram principalmente críticas ao sistema religioso cristão. Eu não tenho dúvidas de que o cristianismo atual é em quase tudo criticável, mas não adianta fazer críticas sem apontar solução para os problemas verificados. Por haver sido curado de câncer e de insuficiência cardíaca, sem nenhuma intervenção médica, a não ser para os diagnósticos, eu me sentia, como ainda me sinto no dever de investir todo o meu tempo disponível na busca de soluções para os problemas que fazem do cristianismo uma religião muito decadente. Então, movido pela gratidão a Deus, por ter sido curado de uma forma milagrosa, eu só tinha certeza de que Jesus Cristo é Deus.

Para falar sobre a mais terrível catástrofe que já atingiu a humanidade, desde que o mundo é mundo, eu escrevi o livro intitulado *PARECIDO COM DEUS – AS OBRAS E A VIDA DA FÉ*. Tal catástrofe atingiu a humanidade em um momento em que ela estava se esforçando para sair das trevas que foi o cristianismo medieval; justamente quando alguns cristãos começavam a pôr em prática as ideias de John Wycliffe (1328 - 1384), através da reforma protestante. Os reformadores institucionalizaram uma forma de cristianismo em que as boas obras não somente não são essenciais à salvação, como também, podem representar tropeços para os crentes que trilham o caminho do Céu. É certo que não podemos comprar a salvação, nem qualquer outro favor de Deus, mas também não podemos deixar de guardar os mandamentos de Jesus.

Sob a alegação de que o catolicismo romano estava vendendo indulgências e considerando tal vileza uma boa obra capaz de conduzir a alma do pecador ao Paraíso, os reformadores se agarraram à salvação somente pela graça e omitiram propositadamente a verdade. As indulgências, que eram títulos de crédito, com os quais se compraria o perdão para pecados já confessados pelos pecadores e perdoados por Deus; a venda de indulgências era uma vileza, mas omitir a verdade como obra salvadora de Jesus Homem também é vileza. Considere, então, a obra de Jesus Homem: *Porque a lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo* (Jo 1:17). Considere que Jesus Homem foi um Ser Humano gerado do Espírito Santo, a essência de Deus, o Pai Eterno, para nos trazer a graça e a verdade.

A graça foi a encarnação do Espírito Santo, a essência de Deus, o Pai Eterno, na pessoa de Jesus Cristo, o qual foi morto pelas nossas transgressões, mediante um processo humano, do qual Ele foi considerado inocente, sob a acusação de haver cometido pecado de blasfêmia, por dizer às pessoas que Ele é igual ao Pai, portanto, Deus. E a verdade teológica é o Evangelho que nos foi dado como único código de conduta no qual Jesus afirma ... *Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz* (Jo 18:37). Portanto, devemos entender que fora da graça e da verdade não há salvação. A verdade teológica é todo o Evangelho e os demais textos bíblicos que com ele sejam condizentes, e a verdade do dia a dia provém da verdade teológica que afirma: *Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não; pois o que passa daí, vem do Maligno* (Mt 5:37).

Eu peço que o leitor compreenda que eu não estou culpando os reformadores por não haverem enxergado a importância da verdade para a salvação, afinal de contas, eles viveram imersos em uma cultura cristã que havia destituído Jesus de qualquer autoridade; tanto foi assim, que eles foram buscar no apóstolo Paulo a autoridade de que necessitavam para conferir autoridade à reforma protestante: *Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é Dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie* (Ef 2:8-9). Com tal escolha, os reformadores instituíram uma forma de cristianismo que repudia as obras por considerá-las formas de tropeço ao crente que trilha o caminho do Céu. Eu costumo pensar que os reformadores foram filhos de Deus que se reuniram para adorar, mas não foram sozinhos: *Ora, chegado o dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio também Satanás entre eles* (Jó 1:6).

Observe que todos os seres humanos, praticantes ou não de alguma religião, que tenha um mínimo de conhecimento de Jesus Cristo sabe muito bem que Jesus nos ensinou a amar a Deus e a amar ao nosso próximo, e que Ele foi a manifestação de Deus ao mundo

para nos ensinar tal verdade: *Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes* (Mc 12:30-31). Como os reformadores não conseguiram enxergar tal mandamento? É certo que quando foi feita a reforma, os doutores da igreja já haviam retirado a autoridade de Jesus Cristo, havia cerca de um milênio, mas os reformadores não se preocuparam em restaurá-la.

O mandamento do Espírito Santo, a essência de Deus, o Pai Eterno, para que amemos o nosso próximo responde por metade de tudo o que Ele requer dos seres humanos; então vejamos como este mandamento é explicitado no Antigo Testamento: ... *mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor* (Lv 19:18). Observe que não há nada mais explícito no Evangelho do que o mandamento de Jesus que associa a salvação à prática das boas obras: *Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o Diabo e seus anjos; porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; era forasteiro, e não me acolhestes; estava nu, e não me vestistes; enfermo, e na prisão, e não me visitastes* (Mt 25:41-43).

Quando eu me refiro à falta de ensino que incentive a prática das boas obras na igreja protestante, como a maior catástrofe que já atingiu a humanidade, é porque, nos últimos quinhentos anos, desde quando a reforma protestante foi implantada, como forma de cristianismo, boa parte dos seres humanos tem se aculturado tendo em vista a maximização do seu egoísmo; e isto tem causado sofrimento tanto para os pobres e necessitados, que têm perecido à mingua de um pedaço de pão, como para os ricos e abastados que têm vivido a mais brutal forma de egoísmo que tem como consequência a total falta de sentido para a vida das suas vítimas. Por isto eu convido os meus leitores para que demos as mãos e construamos um cristianismo mais verdadeiro, ético e socialmente responsável.

Enquanto escrevia o livro *TODA AUTORIDADE A JESUS CRISTO* eu procurei a causa para tanta contradição no cristianismo que são verdadeiros atentados contra a autoridade de Jesus. A primeira das grandes contradições está na doutrina da trindade, tal como ela é ensinada; de acordo com a doutrina da trindade, tal como ela é ensinada, Deus se divide em três pessoas com papéis diferentes, sendo uma delas Espírito. Os doutores da igreja inventaram uma explicação para a doutrina da trindade, pela qual o Pai eram um Deus bem grande, o Filho um Deus do tamanho dos homens e o Espírito Santo, um Deus

infinitamente menor. O que a Bíblia ensina sobre Deus é que *Deus é Espírito, e é necessário que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade* (Jo 4:24). Portanto, Deus é o Espírito Santo, a essência de Deus.

Ao examinar a Bíblia com toda a atenção verifiquei que o universo espiritual é composto somente por Deus e pelos anjos e que Deus é único e os espíritos são numerosos e que todas as crianças nascem santas e começam a ser representadas por seus anjos que são criados durante a concepção, como Jesus ensina: *Vede, não desprezeis a nenhum destes pequeninos; pois eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre vêm a face de meu Pai, que está nos céus* (Mt 18:10). As crianças permanecem santas até que saibam a diferença entre o Bem e o Mal, quando então são submetidas aos tropeços, aos quais só conseguem transpor se forem capazes de aprender o que Deus lhes ensina. Como Deus ensina a todas as pessoas, as que forem da verdade aprendem com Deus e vão a Jesus Glorificado, o Espírito Santo, a essência de Deus, o Pai Eterno.

Jesus nos diz que Deus ensina a todas as pessoas e que umas aprendem e outras não aprendem: *Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim* (Jo 6: 44-45). Jesus também ensina que todas as pessoas que são da verdade vão a Ele: ... *Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz* (Jo 18:37). Um terceiro ponto a ser considerado de capital importância no cristianismo é a universalidade da igreja cristã militante das boas obras; ela é assim descrita no Evangelho: ... *Jesus havia de morrer pela nação, e não somente pela nação, mas também para congregar num só corpo os filhos de Deus que estão dispersos* (Jo 11:51-52).

O parágrafo anterior trata da universalidade do ensino de Deus a todas as pessoas, desde que nossos pais foram expulsos do Paraíso por haverem pecado: *E havendo lançado fora o homem, pôs ao oriente do jardim do Éden os querubins, e uma espada flamejante que se volvia por todos os lados, para guardar o caminho da árvore da vida* (Gn 3:24). A partir do momento em que os seres humanos foram expulsos do Paraíso, Deus passou a ensiná-los, para que, aprendendo, eles pudessem retornar ao Paraíso. O retorno ao Paraíso é a salvação operada por Jesus Homem, que, de acordo com esta profecia messiânica sempre foi Deus Forte, o Pai Eterno: *Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz* (Is 9:6).

Os líderes judeus não aceitaram que Jesus fosse quem dizia ser; muitos líderes cristãos também não permitem que Jesus se apresente em suas igrejas, tal como Ele se apresentou aos judeus; aí está a segunda grande contradição do cristianismo: *Disse-lhes Jesus: Muitas obras boas da parte de meu Pai vos tenho mostrado; por qual destas obras ides apedrejar-me? Responderam-lhe os judeus: Não é por nenhuma obra boa que vamos apedrejar-te, mas por blasfêmia; e porque, sendo tu homem, te fazes Deus* (Jo 10:32-33). É possível que você também seja um cristão mas tenha aprendido a proibir Jesus a se apresentar a você. Com esta apologia, fundamentada na Bíblia e resumida no livro, TODA AUTORIDADE A JESUS CRISTO, eu convido você permitir que Jesus Glorificado se apresente a você, independentemente do que pensam os líderes da sua igreja.

A minha busca por explicação para a eterna divindade de Jesus me levou à mesma conclusão que o autor da carta aos Hebreus já havia chegado, há quase dois milênios; de que *Jesus Cristo o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente* (Hb 13:8). O que significa que antes de o Espírito Santo se manifestar ao mundo, na Pessoa de Jesus Cristo, Ele era o Pai Eterno; durante a vida de Jesus Homem, o Espírito Santo, que é a essência de Deus regeu todo o universo e se fez presente na Pessoa de Jesus Homem para nos legar a graça e a verdade; ou seja, para morrer em nosso lugar, por graça e para nos dar a verdade segundo a qual devemos viver, que é o Evangelho. E, imediatamente após a morte de Jesus Homem, Ele reassumiu sua condição puramente divina como Jesus Glorificado, o Espírito Santo, a essência de Deus, o Pai Eterno.

Com a morte de Jesus Homem, houve uma forte demonstração de poder; era Jesus retomando o seu estado de glória; ou seja, Jesus Glorificado; ou ainda, a submissão do Filho ao Pai, ... *para que Deus seja tudo em todos* (1 Co 15:28 ). Dentre as demonstrações de poder que ocorreram logo após a morte de Jesus temos esta: *E eis que o véu do santuário se rasgou em dois, de alto a baixo; a terra tremeu, as pedras se fenderam, os sepulcros se abriram, e muitos corpos de santos que tinham dormido foram ressuscitados; e, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na cidade santa, e apareceram a muitos. Ora, o centurião e os que com ele guardavam Jesus, vendo o terremoto e as coisas que aconteciam, tiveram grande temor, e disseram: Verdadeiramente este era filho de Deus* (Mt 27:50-54).

Com a morte de Jesus, sua missão de Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo estava consumada. E os corpos dos santos foram ressuscitados, e foram vistos por muitas pessoas, mas eles não tinham existência física; eles eram ... *corpos espirituais* ... (1 Co

15:44), por isto não precisarem ser sepultados. Eles apareceram apenas em Jerusalém, e em nenhum outro lugar, embora tenham ressuscitado todos os santos que viveram sobre a face da Terra; eles apareceram como testemunho da ressurreição dos mortos. Para que possamos compreender todos os fenômenos descritos na Bíblia envolvendo a pessoa de Jesus, precisamos ter uma boa compreensão do que vem a ser teofania. Teofania é uma forma de Deus se revelar aos seres humanos, normalmente, em forma de anjo, que acaba sendo associada à forma humana.

Quando Jesus foi glorificado, logo após sua morte, Ele passou a aparecer a seus discípulos em teofania, como o Filho. Como Jesus se manifestou ao mundo, sendo Ele o Pai Eterno, por toda a eternidade, Ele retomou sua completa divindade como Jesus Glorificado, o Espírito Santo, a essência de Deus, o Pai Eterno, Ele também se manifestou e se manifesta aos seres humanos como o Pai Eterno, ou o Pai; daí a compreensão de que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são três pessoas distintas; esta percepção é totalmente equivocada, porque o Espírito Santo é a essência de Deus e Pai e Filho são suas teofanias. Ao examinar o Evangelho, com maior profundidade, eu percebi que Jesus Homem é bem diferente de Jesus Glorificado, e percebi também que os teólogos cristãos jamais compreenderam esta diferença.

Enquanto Jesus Homem mostrava sua obediência e gratidão ao Pai, em tudo; tanto assim, que sempre que comia, porque precisava comer, fazia sua oração de gratidão ao Pai. Contrariamente, Jesus Glorificado, por ser uma teofania do Espírito Santo, a essência de Deus, o Pai Eterno, quase nunca comia, e ao partir o pão ou ao fazer qualquer outra coisa, jamais orava ao Pai. Infelizmente, os teólogos cristãos jamais entenderam tal diferença e conduziram o cristianismo por caminhos que não correspondem à verdade do Evangelho. Os teólogos ensinam que Jesus, após sua morte continuou sendo intercessor junto ao Pai, como era enquanto Jesus Homem, o que é uma incoerência, por levar as pessoas a pensarem que Deus Filho intercede junto a Deus Pai, o que já remete à ideia de que são dois deuses, e com um pouco mais de argumento tentam nos convencer de que são três.

A falta de compreensão sobre Jesus Glorificado atingiu até mesmo o apóstolo Paulo, em um episódio que levou toda a cristandade a crer que Jesus está no Céu, em pé, à direita de Deus, o que chega a ser a terceira grande contradição do cristianismo. Então, vejamos de onde vem esta conclusão do apóstolo Paulo. Quando o apóstolo Paulo, ainda Saulo, perseguia a igreja e assistia, ao mesmo tempo em que consentia com o apedrejamento de Estevão, presenciou Jesus Glorificado se apresentar em teofania a

Estevão, da seguinte forma: *Mas ele, cheio do Espírito Santo, fitando os olhos no céu, viu a glória de Deus, e Jesus em pé à direita de Deus, e disse: Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem em pé à direita de Deus (At 7:55-56)*. Sabe-se que o apóstolo Paulo seguiu caminho rumo a Damasco e que durante a jornada teve um encontro com Jesus Glorificado, em teofania, e daí por diante passou a anunciar o Evangelho.

Mas a visão de Estevão acompanhou o apóstolo Paulo de um modo tão marcante que ele construiu toda a sua teleologia baseada nesta visão. Também durante os esforços para escrever o livro, TODA AUTORIDADE A JESUS CRISTO, foi possível perceber que, em toda a Bíblia, os autores tratam o Dom do Espírito Santo como o Espírito Santo; mas, pelo contexto, fica fácil perceber quando a Bíblia se refere ao Espírito Santo, a essência de Deus, o Pai Eterno e quando ela se refere ao Espírito Santo como o Dom do Espírito Santo. O Espírito Santo é a essência de Deus, o Pai Eterno, ou Jesus Glorificado, enquanto o Dom do Espírito é o Ajudador, o Consolador ou o Paráclito, que não é uma entidade espiritual, como é o Espírito Santo, a essência de Deus, o Pai Eterno, ou Jesus Glorificado.

O Dom do Espírito Santo é sabedoria e poder de Deus operando na vida das pessoas que guardam todos os mandamentos de Jesus: *Se me amardes, guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre, a saber, o Espírito da verdade, o qual o mundo não pode receber; porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque ele habita convosco, e estará em vós (Jo 14: 15-17)*. No Evangelho, quase toda referência ao Espírito Santo é à essência de Deus, o Pai Eterno, enquanto, no livro de Atos dos Apóstolos e nas Cartas Apostólicas, quase sempre, a referência é ao Dom do Espírito Santo. Esta percepção da religião cristã não me veio sem mais nem menos; durante todo o tempo que eu escrevi este livro eu pedi orações a um diminuto grupo de cristãos, cuja média de idade passa de setenta e cinco anos.

O fato de a percepção do cristianismo contida no livro, TODA AUTORIDADE A JESUS CRISTO, ter me vindo de uma forma tão maravilhosa, reforça a minha convicção de que a oração do justo pode muito em seus efeitos. Por isto, nesta apologia eu conclamo as pessoas a se apresentarem diante de Deus reconhecendo ser pecadores, mas se esforçando para serem da verdade, viverem a verdade, falarem somente a verdade, amarem a verdade, ensinarem a verdade; não somente a verdade teológica contida no Evangelho, mas também a verdade do dia a dia, que consiste em descrever os fatos, tais como eles ocorreram ou ocorrem. Peço também que as pessoas permitam que Jesus se

apresente a elas como Ele se apresentou aos judeus e que elas possam receber a Glorificado como Deus, que é somente assim que se recebe o Espírito Santo.

Com esta apologia à divindade, à ética e à autoridade de Jesus Cristo eu não me proponho a considerar que tudo o que se fez no cristianismo até agora esteja errado; afinal de contas Jesus afirma que ... *o reino de Deus está dentro de vós* (Lc 17:21), e como Jesus é ... *Deus Forte* (Is 9:6), somente Ele ensina as pessoas. O que eu estou tentando fazer é convidar as pessoas a buscarem no Evangelho o que seja a opinião de Jesus Cristo, que vem a ser o nosso verdadeiro código de conduta. O que eu procuro ensinar é que é muito vantajoso ao cristão ter uma visão correta de Deus e do pecado para que ele possa se aproximar de Deus e se afastar do pecado; porque, somente assim as pessoas poderão encontrar o verdadeiro sentido para suas vidas.

Creio que eu tenha sido claro em minha explicação de que Deus é o Espírito Santo, a essência de Deus, o Pai Eterno ou Jesus Glorificado e que Pai e Filho são teofanias do Espírito Santo. Também defino pecado como sendo o que Jesus diz ser pecado, que além da mentira, inclui: ... *os maus pensamentos, as prostituições, os furtos, os homicídios, os adultérios, a cobiça, as maldades, o dolo, a libertinagem, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a insensatez; ...* (Mc 7:21-23). Eu creio que neste início de século XXI estejamos vivendo em um período da História em que muitas pessoas têm usado da liberdade que têm para inverter valores, por isto estas pessoas têm vivido a lógica dos ... *justos que não necessitam de arrependimento* (Lc 15:7). São pessoas que não ligam nem para Deus nem para pecado.

Infelizmente, a inversão de valores tem sido mais acentuada dentro do que se chama cristianismo; vivemos em um período da História em que a proliferação dos falsos profetas envenenam a sociedade com práticas desonestas que desviam as pessoas do conhecimento sobre Deus e sobre o pecado; por isto é bem visível o estado de enfermidade moral em que a sociedade se encontra imersa. Por isto eu proponho uma mudança no cristianismo centrada na divindade, na ética e na autoridade de Jesus Cristo. Também, fora da falsa profecia, há um cristianismo remanescente da idade média, um longo período da História em que a igreja exerceu sua vocação imperial e não missionária; período em que a igreja impôs suas doutrinas pela força e não pelo Espírito de Deus; mas Jesus ensina: *Ninguém põe remendo de pano novo em vestido velho; porque semelhante remendo tira parte do vestido, e faz-se maior a rotura* (Mt 9:16).

Ao longo da minha busca pela verdade do Evangelho eu verifiquei que o cristianismo é realmente uma religião missionária, tanto assim que Pilatos, o primeiro ser



humano a se converter ao cristianismo, após a morte de Jesus disse quem é Jesus em três idiomas: *Pilatos escreveu também um título, e o colocou sobre a cruz; e nele estava escrito: JESUS O NAZARENO, O REI DOS JUDEUS. Muitos dos judeus, pois, leram este título; porque o lugar onde Jesus foi crucificado era próximo da cidade; e estava escrito em hebraico, latim e grego. Diziam então a Pilatos os principais sacerdotes dos judeus: Não escrevas: O rei dos judeus; mas que ele disse: Sou rei dos judeus. Respondeu Pilatos: O que escrevi, escrevi (Jo19:19-22).*

Uma outra evidência de que o cristianismo é missionário foi a primeira pregação feita por um apóstolo de Jesus, após Ele, em teofania, haver subido ao Céu: *E todos ficaram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem. Habitavam então em Jerusalém judeus, homens piedosos, de todas as nações que há debaixo do céu. Ouvindo-se, pois, aquele ruído, ajuntou-se a multidão; e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua (At 2:4-6).* Esta capacitação dada, através do Dom do Espírito Santo, para que os ouvintes que eram da verdade entendessem o discurso do apóstolo Pedro, é uma evidência de que o cristianismo é missionário e que Deus ensina a todos os seres humanos, e somente alguns aprendem, visto que, enquanto uns se maravilhavam com o que ouviam outros zombavam.

E ainda, observando o comportamento dos primeiros cristãos foi possível perceber que a pregação do Evangelho requer desprendimento em relação a bens materiais: *Da multidão dos que criam, era um só o coração e uma só a alma, e ninguém dizia que coisa alguma das que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns. Com grande poder os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça. Pois não havia entre eles necessitado algum; porque todos os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que vendiam e o depositavam aos pés dos apóstolos. E se repartia a qualquer um que tivesse necessidade. Então José, cognominado pelos apóstolos Barnabé (que quer dizer, filho de consolação), levita, natural de Chipre, possuindo um campo, vendeu-o, trouxe o preço e o depositou aos pés dos apóstolos (At 4: 32-37).*

É bem visível que uma sociedade assim constituída não é economicamente sustentável, mas também é visível que os cristãos assim se organizaram sem que ninguém exigisse este comportamento por parte deles; eles viveram assim por bem pouco tempo; tempo suficiente para que se possa perceber que Jesus nos manda que não ajuntemos tesouros na terra: *Não ajunteis para vós tesouros na terra; onde a traça e a ferrugem os*

*consumem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai para vós tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem os consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração.* (Mt 6: 19-21). Por isto, fuja dos dízimos e das ofertas exigidos por ... *ladrões e salteadores* (Jo 10:1), porque Jesus pagou imposto e não instituiu dízimos.

Sabemos que os dízimos foram instituídos para que houvesse abundância de pão na casa do Senhor, onde os órfãos e as viúvas eram socorridos; o dízimo passou a ser o imposto a ser cobrado pela nação Israel, tanto assim, que o maior problema dos judeus contra o império romano era porque, sendo dizimistas, eles não aceitavam ser tributados pelo império. Eu sou de acordo que os cristãos se organizem em congregações para cultuar a Deus e exercer o amor ao próximo; tanto é assim que considero a congregação um importante ritual cristão. O que não fica bem é os líderes cristãos cobrarem dízimos de quem já paga impostos aos governantes; e o principal prejuízo advindo de tal prática é ético; porque muitos cristãos não podendo ou não querendo ofertar o dízimo, ofertam qualquer quantia que possam ou queiram e muitas dizem que são dizimistas.

Para que qualquer pessoa racional possa considerar que Jesus é ... *Deus Forte ... Pai Eterno* (Is 9:6), ela precisa considerar que todas as pessoas que viveram sobre a Terra, não importando a época em que tenha vivido, nem a religião que tenha praticado, se ela, quando foi ensinada por Deus, aprendeu, certamente foi ressuscitada por Jesus, juntamente com todos os santos ressuscitados por Ele. É por isto que é tão importante as pessoas serem da verdade, viverem a verdade, amarem a verdade e ensinarem a verdade. Por isto, é justo considerar que as pessoas que forem da verdade serão congregadas, conforme profetizou Caifás: ... *Jesus havia de morrer pela nação, e não somente pela nação, mas também para congregar num só corpo os filhos de Deus que estão dispersos* (Jo 11:51-52).

Também ao longo da minha busca pela verdade sobre a divindade de Jesus Cristo eu encontrei um princípio que coloca a letra e o Espírito do Evangelho acima de qualquer outra letra e acima de qualquer outra sabedoria: *E havia em Cesaréia um homem por nome Cornélio, centurião da coorte chamada italiana. Piedoso e temente a Deus, com toda a sua casa, o qual fazia muitas esmolas ao povo, e de contínuo orava a Deus. Este, quase à hora nona do dia, viu claramente numa visão um anjo de Deus, que se dirigia para ele e dizia: Cornélio. O qual, fixando os olhos nele, e muito atemorizado, disse: Que é, Senhor? E disse-lhe: As tuas orações e as tuas esmolas têm subido para memória*

*diante de Deus; Agora, pois, envia homens a Jope, e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro (At 10:1-5).*

Cornélio era um gentio que se comportava como o melhor de todos os cristãos, mas havia a possibilidade real de ele ouvir o Evangelho; a alegria dele ainda não estava completa, João Batista, ao se encontrar com Jesus, a experimentou e disse: ... *Esta é a minha alegria, que agora se completa (Jo 3:29)*. Portanto, ainda que as pessoas que são da verdade um dia aprenderão com Deus e irão a Jesus Glorificado, a alegria delas só será completa se elas ouvirem o Evangelho; é isto que torna a igreja militante das boas obras tão missionária. Também existem os sábios e entendidos, que são aquelas pessoas a quem Deus ensina e elas, conscientemente, se recusam a aprender; sobre elas Jesus assim ensina: *Naquele tempo falou Jesus, dizendo: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado (Mt 11:25-26)*.

Lá pelo final da minha busca pela verdade sobre a divindade, a ética e a autoridade de Jesus eu encontrei um episódio que é muito emblemático para nos mostrar que Deus recompensa as pessoas que amam ao próximo: *Havia em Jope uma discípula por nome Tabita, que traduzido quer dizer Dorcas, a qual estava cheia de boas obras e esmolas que fazia. Ora, aconteceu naqueles dias que ela, adoecendo, morreu; e, tendo-a lavado, a colocaram no cenáculo. Como Lida era perto de Jope, ouvindo os discípulos que Pedro estava ali, enviaram-lhe dois homens, rogando-lhe: Não te demores em vir ter conosco. Pedro levantou-se e foi com eles; quando chegou, levaram-no ao cenáculo; e todas as viúvas o cercaram, chorando e mostrando-lhe as túnicas e vestidos que Dorcas fizera enquanto estava com elas. Mas Pedro, tendo feito sair a todos, pôs-se de joelhos e orou; e voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te. Ela abriu os olhos e, vendo a Pedro, sentou-se. Ele, dando-lhe a mão, levantou-a e, chamando os santos e as viúvas, a apresentou viva a eles. Tornou-se isto notório por toda a Jope, e muitos creram no Senhor (At 9:36-42)*.

Como o Jesuismo tem sido lembrado como um nome destinado a congregar todos cristãos insatisfeitos com o ensino da igreja institucionalizada, eu convido tais pessoas a participarem deste movimento que tem como foco a divindade, a ética e a autoridade de Jesus Cristo. Eu tenho consciência de que não estou sozinho nesta luta em favor de um cristianismo mais verdadeiro, ético e socialmente responsável, por isto eu convido a todos os cristãos que se identifiquem com este movimento a se engajarem na causa da reconstrução da igreja militante das boas obras, que não precisa necessariamente ser

construída com tijolos e cimento, mas precisa ensinar a verdade de acordo com a opinião de Jesus Cristo, tendo em conta o que Ele ensinou: *Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: ... se guardaram a minha palavra, guardarão também a vossa* (Jo 15:20).

Agora eu lhe convido a investir seus recursos humanos e materiais na causa do Evangelho, que é a causa do amor a Deus e do amor ao próximo. Recomendo também que você entre no site: **www.jesuismo.com**, faça o download e imprima o livro, TODA AUTORIDADE A JESUS CRISTO, e a partir dele procure entender a Bíblia como o livro de Deus e não como o livro da morte. Em minha apologia eu procuro deixar bem claro que o cristianismo não é a fé de um povo na história de Israel e na filosofia do apóstolo Paulo, tal como nos tem sido ensinado, ao longo dos últimos dezessete séculos. Também disponibilizo meu endereço de e-mail para que você, se quiser, possa entrar em contato comigo: **afonsojesuismo@gmail.com**. Que você possa receber Jesus Cristo como Deus e do mesmo modo que João Batista, Cornélio e todos os outros cristãos, possam ouvir de Jesus: *Assim também vós agora, na verdade, tendes tristeza; mas eu vos tornarei a ver, e alegrar-se-á o vosso coração, e a vossa alegria ninguém vo-la tirará* (Jo 16:22)